Risco de apagão

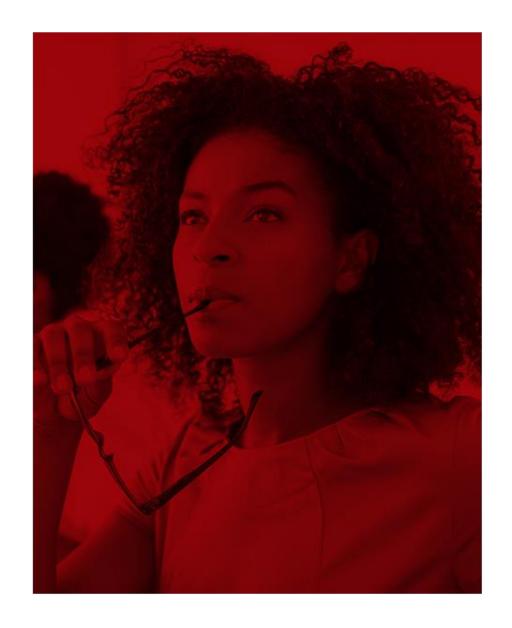
de professores no Brasil

Déficit de professores_

na educação básica pode chegar a 235 mil em 2040

A educação brasileira tem passado por momentos de profundas incertezas, principalmente no período de diminuição das restrições sanitárias decorrentes da pandemia de COVID-19 e do retorno das atividades presenciais.

Há impactos em todo o sistema educacional que afetam desde a gestão das instituições até o aprendizado dos alunos. Além disso, muito tem se falado que o Brasil pode enfrentar, em um futuro recente, o chamado "apagão" de docentes, ou seja, o risco iminente da falta de professores em todas as etapas do ensino básico.





Desinteresse do jovem em seguir a carreira de professor,

anunciado pela baixa procura por cursos de licenciatura e evidenciado pelo processo de precarização dessa profissão, como a baixa remuneração e a falta de reconhecimento de sua importância perante a sociedade.

Envelhecimento do corpo docente nos últimos anos,

com destaque para o número crescente de profissionais prestes a deixar o cargo.

Abandono da profissão devido às condições de trabalho

precárias, como infraestrutura ruim de algumas escolas, falta de equipamentos e materiais de apoio, violência na sala de aula e problemas de saúde, todos agravados com a pandemia de COVID-19.

Licenciaturas e seu contexto geral ____

No Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior divulgado pelo INEP, em 2020, mais de 1,3 mil instituições ofertaram cursos de licenciatura, das quais 1,1 mil eram privadas e 196 públicas. Essas IES ofereceram 2,9 milhões de novas vagas em mais de 7,7 mil cursos.

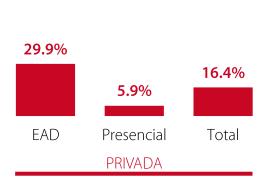
Ainda em 2020, as matrículas nos cursos de licenciaturas representavam 19,2% do total, ou seja, 1,6 milhão de alunos (1,1 milhão na rede privada e 558 mil na pública), sendo que a maioria (59,3%) em cursos EAD. Além disso, o ensino superior registrou 696 mil ingressos e 243 mil concluintes nesses cursos.

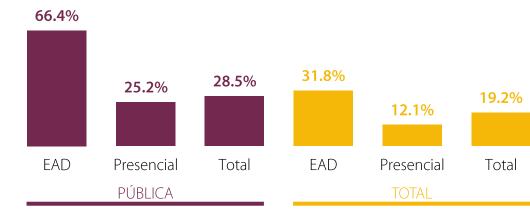


Matrículas em Cursos de Licenciatura Brasil | 2020

	Modalidade	Cursos	Vagas novas	Candidatos Inscritos	Candidatos X Vaga	Matrículas ativas	Ingressantes calouros	Concluintes egressos
×	EAD	1.104	2.354.676	1.658.247	0,7	882.760	476.386	137.406
PRIVADA	Presencial	2.780	308.915	249.069	0,8	222.406	68.463	50.984
PR	Total	3.884	2.663.591	1.907.316	0,7	1.105.166	544.849	188.390
\leq	EAD	408	78.538	161.506	2,1	104.469	33.245	11.057
PÚBLIC,	Presencial	3.425	146.946	1.027.400	7,0	454.046	117.696	43.832
PÚ	Total	3.833	225.484	1.188.906	5,3	558.515	150.941	54.889
	EAD	1.512	2.433.214	1.819.753	0,7	987.229	509.631	148.463
OTAL	Presencial	6.205	455.861	1.276.469	2,8	676.452	186.159	94.816
ř	Total	7.717	2.889.075	3.096.222	1,1	1.663.681	695.790	243.279

Participação das Matrículas em Cursos de Licenciatura por **Modalidade e Rede** Brasil | 2020





Matrículas em
Cursos de
Licenciatura

por região geográfica

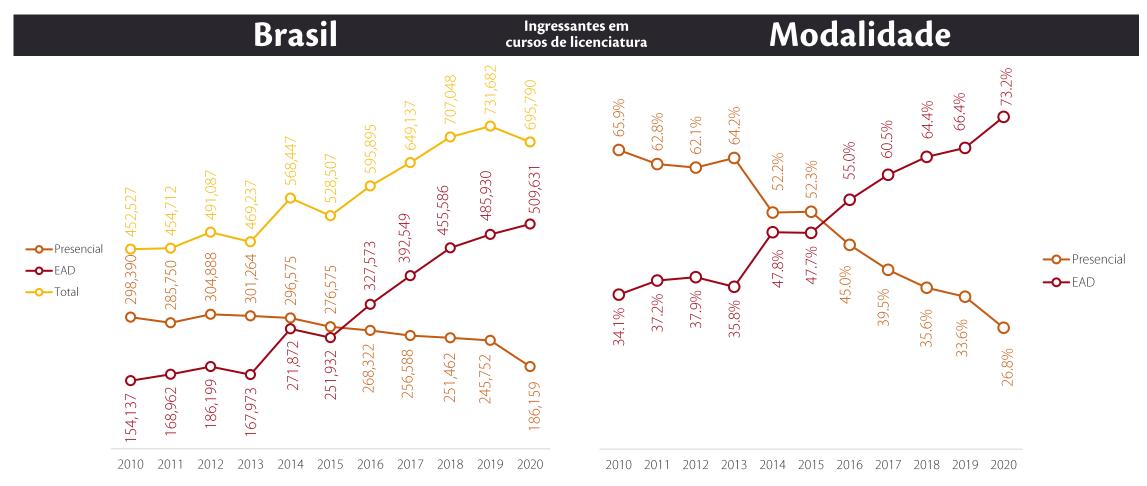
Brasil | 2020

Modalidade	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
EAD	75.626	163.986	103.032	350.352	189.243
Presencial	17.392	42.310	15.051	114.204	33.449
Total	93.018	206.296	118.083	464.556	222.692
EAD	7.483	32.907	5.279	45.068	13.732
Presencial	43.608	183.421	50.026	115.640	61.351
Total	51.091	216.328	55.305	160.708	75.083
EAD	83.109	196.893	108.311	395.420	202.975
Presencial	61.000	225.731	65.077	229.844	94.800
Total	144.109	422.624	173.388	625.264	297.775

Apesar do número de alunos em cursos de licenciatura ser maior na região Sudeste (em torno de 625 mil ou 37,6%), a sua representatividade em relação ao total de alunos é a menor do país (16,1%). Já na região Norte, um a cada quatro alunos está matriculado em um curso de licenciatura (25,6%).



O número de calouros em cursos de licenciatura apresentou uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 4,4% entre 2010 e 2020. A partir de 2016, os ingressos em cursos EAD ultrapassaram os ingressos em cursos presenciais e, em 2020, de acordo com o último dado oficial disponível, esse número chegou a 73,2% dos novos alunos. Já o número de ingressantes em cursos presenciais de licenciaturas diminuiu 37,6% na última década.





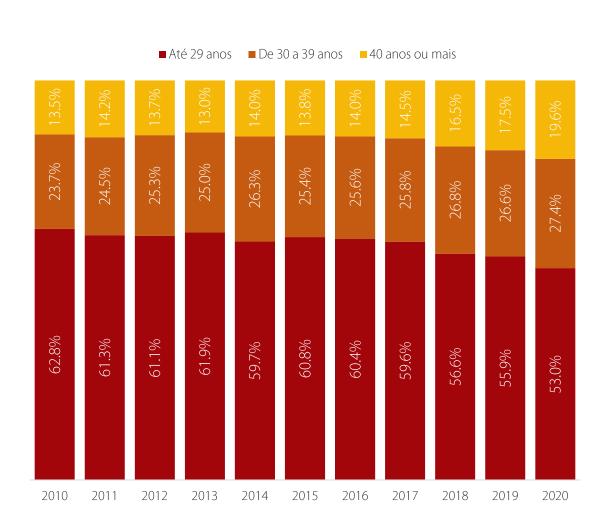
Em relação ao total, a porcentagem de participação de ingressantes com até 29 anos em cursos de licenciatura apresentou uma queda de 9,8 pontos percentuais na última década, passando de 62,8%, em 2010, para 53,0%, em 2020.

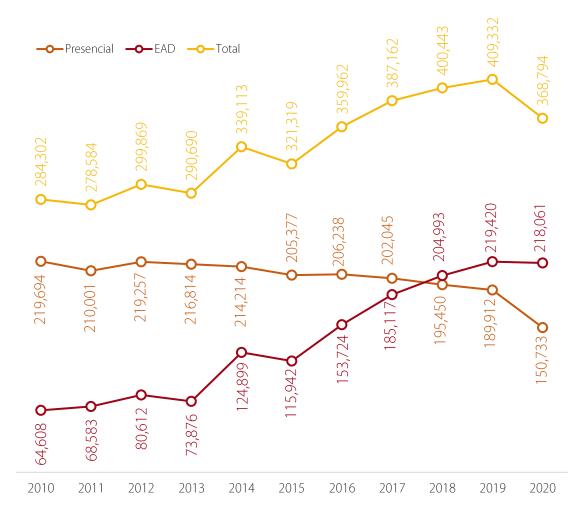
Cabe ressaltar que o crescimento de ingressantes em licenciaturas, de 2010 a 2020, foi bem inferior do que o crescimento registrado nos demais cursos. Em 10 anos, o número de calouros em licenciaturas cresceu 53,8%, porém nos demais cursos o crescimento foi de 76,0%. Além disso, o número de ingressantes com até 29 anos em licenciaturas cresceu apenas 29,7%, enquanto nos demais cursos esse número chegou a 49,8% na mesma faixa etária. Entre os calouros em licenciaturas com mais de 29 anos, o crescimento foi de 94,4%.

Ingressantes

Licenciatura Presencial e EAD

Até 29 anos em cursos de licenciatura x modalidade





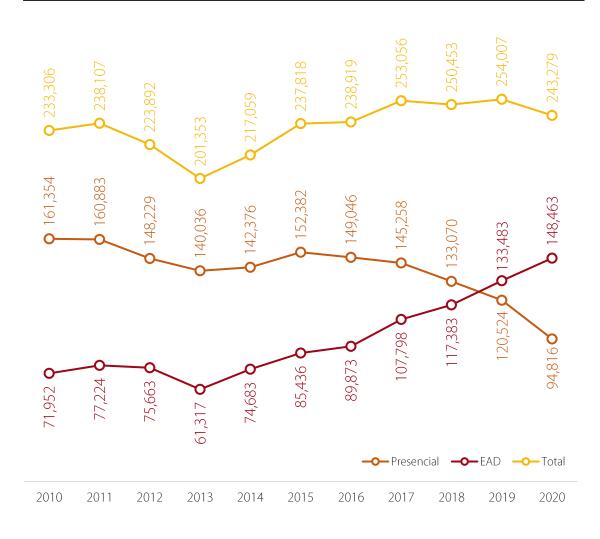
Ingressar em um curso de ensino superior não é sinônimo de concluí-lo. Apesar de o número de calouros ter aumentado 53,8% entre 2010 e 2020, o número de egressos em cursos de licenciatura apresentou um crescimento bem menor no mesmo período, apenas 4,3%.

A taxa de crescimento anual (CAGR) registrada nesse período foi de 0,4%, mostrando uma certa estabilidade na formação de novos profissionais na área docente. Além disso, a evasão no ensino superior é alta, principalmente em cursos EAD: em 2020, essa taxa chegou a 29,9%, ou seja, em média, um a cada três alunos que ingressou em um curso de licenciatura não terminou a graduação.



Concluintes

em cursos de licenciatura



Taxa de evasão em cursos de licenciatura

Brasil | 2020

29,9%

27,9%

31,3%

TOTAL

PRESENCIAL

EAD



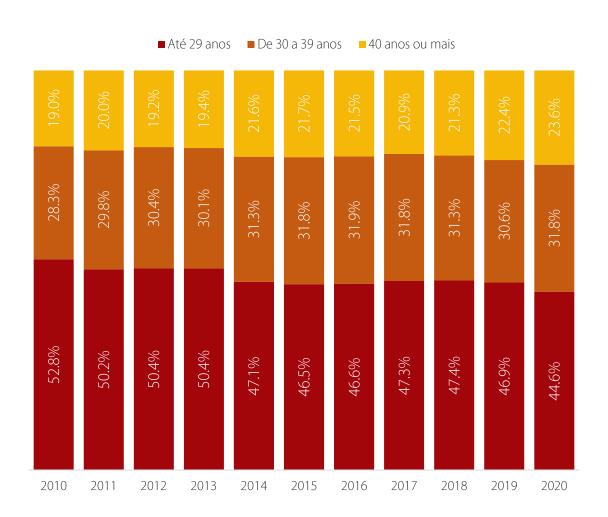
Dos 2,6 milhões de concluintes em cursos de licenciatura no Brasil entre os anos de 2010 e 2020, aproximadamente 48% estavam na faixa etária de até 29 anos. No entanto, em números absolutos, no mesmo período, o número de jovens (com até 29 anos) formados em licenciatura caiu 11,8% (queda de 39,0% em cursos presenciais e aumento de 143% no EAD).

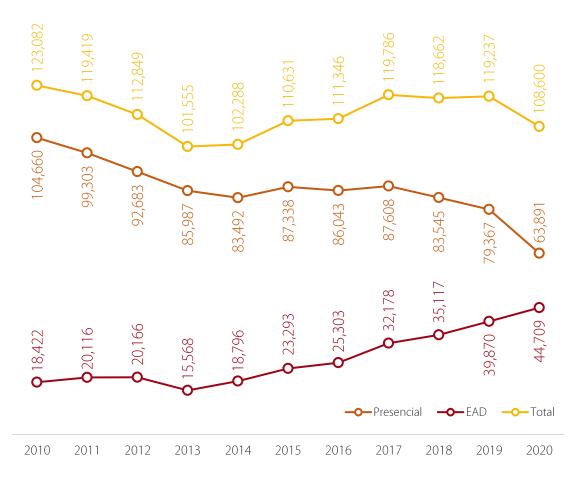
Em 2010, apenas 15,0% dos egressos com até 29 anos concluíram cursos de licenciatura a distância, e em 2020, esse percentual passou para 41,2%, mostrando tendência de aumento para os próximos anos.

Concluintes

Licenciatura Presencial e EAD

Até 29 anos em cursos de licenciatura x modalidade





Outro dado importante está relacionado à área do conhecimento na qual esse docente pretende atuar. Entre 2016 e 2020, o curso de licenciatura com maior número de concluintes foi Pedagogia.

Já o curso de Formação de Professor em Educação Especial foi o que apresentou maior aumento percentual nesse período. A situação de defasagem é alarmante quando se trata do número de egressos em cursos de Formação de Professor de Biologia, Química, Educação Física e Letras.



Taxa de Evasão

Obs.: *15 Cursos com alunos em Licenciatura, 2020.

Cursos	2016
Matemática formação de professor	34,6%
Educação física formação de professor	33,7%
Filosofia formação de professor	33,2%
História formação de professor	33,0%
Música formação de professor	32,8%
Artes visuais formação de professor	32,3%
Ciências sociais formação de professor	31,7%
Física formação de professor	31,6%
Letras formação de professor	31,0%
Educação especial formação de professor	30,4%
Química formação de professor	28,5%
Pedagogia	28,2%
Geografia formação de professor	28,0%
Biologia formação de professor	26,8%
Computação formação de professor	26,7%

Concluintes em Cursos de Licenciatura

Concluintes em Cursos de Licenciatura com até 29 anos

*Cursos com mais de 1,5 mil egressos em 2020

*Cursos com mais de 1,5 mil egressos em 2020

Cursos	2016	2020	Variação 2016/20	Cursos	2016	2020	Variação 2016/20
Artes visuais formação de professor	2.890	4.244	4 6,9%	Artes visuais formação de professor	1.171	1.194	2 ,0%
Biologia formação de professor	12.663	9.963	▼ -21,3%	Biologia formação de professor	8.607	6.469	▼ -24,8%
Ciências sociais formação de professor	2.303	2.033	▼ -11,7%	Ciências sociais formação de professor	1.073	870	▼ -18,9%
Educação especial formação de professor	125	2.104	▲ 1583,2%	Educação especial formação de professor	57	221	▲ 287,7%
Educação física formação de professor	22.333	19.711	▼ -11,7%	Educação física formação de professor	15.650	12.796	▼ -18,2%
Filosofia formação de professor	2.562	2.638	4 3,0%	Filosofia formação de professor	1.233	1.067	▼ -13,5%
Física formação de professor	2.038	2.337	1 4,7%	Física formação de professor	1.248	1.363	▲ 9,2%
Formação pedagógica de professor para a ed. básica	958	1.567	▲ 63,6%	Formação pedagógica de professor para a ed. básica	334	517	▲ 54,8%
Geografia formação de professor	7.807	7.336	▼ -6,0%	Geografia formação de professor	3.955	3.174	▼ -19,7%
História formação de professor	13.032	12.053	▼ -7,5%	História formação de professor	6.173	5.605	▼ -9,2%
Letras formação de professor	24.963	22.450	▼ -10,1%	Letras formação de professor	12.486	10.953	▼ -12,3%
Matemática formação de professor	11.228	11.696	4 ,2%	Matemática formação de professor	5.677	5.781	1 ,8%
Música formação de professor	2.241	2.100	▼ -6,3%	Música formação de professor	1.097	842	▼ -23,2%
Pedagogia	123.838	136.033	4 9,8%	Pedagogia	46.664	53.641	1 5,0%
Química formação de professor	3.966	3.460	▼ -12,8%	Química formação de professor	2.767	2.216	▼ -19,9%



Segundo o resultado do ENADE 2021, divulgado pelo INEP agora em setembro de 2022, 35% dos alunos escolheram licenciatura por vocação, enquanto 21% por considerar uma profissão importante. Além disso, 58% já possuem experiência na área e 63% pretendem atuar com a docência após a conclusão do curso. Aproximadamente 5% não pretendem seguir a carreira após terminarem a graduação.

Qual a principal razão para você ter escolhido a Licenciatura?	
Acredito ser minha vocação.	35%
Importância da profissão.	21%
Tive professores que me inspiraram.	15%
É uma opção alternativa de atividade profissional.	7%
É uma boa carreira.	5%
Não tive condições financeiras de frequentar outro curso.	3%
Influência da família.	3%
Não havia oferta de bacharelado na área.	2%
Facilidade de acesso ao local do curso.	1%
Outra razão.	8%

Tem experiência no magistério? Qual a forma de contrato?	
Sim, em escola pública, como concursado.	7%
Sim, em escola pública, com contrato temporário (não concursado).	14%
Sim, em escola privada comunitária como contratado.	1%
Sim, em escola privada confessional como contratado.	1%
Sim, em escola privada particular como contratado.	8%
Sim, em cursos livres (idiomas, informática, aulas particulares), como contratado.	2%
Sim, estágio remunerado.	14%
Sim, como voluntário.	9%
Não tenho experiência no magistério.	42%

Você pretende exercer o magistério após o término do curso?	
Sim, como atuação profissional principal.	63%
Sim, mas esta não será a minha atuação profissional principal.	14%
Não.	6%
Ainda não decidi.	18%

Se você tem experiência no magistério, em qual etapa/modalidade atuou?	
Educação Infantil.	23%
Ensino Fundamental – anos iniciais.	14%
Ensino Fundamental – anos finais.	9%
Ensino Médio.	8%
Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou Médio Integrado.	1%
Educação de Jovens e Adultos.	2%
Ensino Superior.	1%
Outra modalidade de ensino (indígena, quilombola, campo, especial, outras).	2%
Não tenho experiência no magistério.	42%

Futuro com possível falta de professores

Os dados mostram que há evidências do desinteresse dos alunos pela formação docente. Além da alta taxa de evasão e do baixo crescimento da entrada de novos alunos nessa área do ensino superior, é preocupante o número estagnado de egressos em cursos de licenciaturas nos últimos anos, com redução principalmente em cursos específicos de formação de professor de Biologia e Química.

Os números de ingressantes e concluintes em cursos de licenciatura separados por faixa etária, acrescidos das repostas dos alunos de licenciaturas no questionário socioeconômico do ENADE 2021, trazem um quadro ainda mais alarmante.

É possível identificar um maior desinteresse por cursos de licenciatura, principalmente para as formações específicas,

acentuado entre os mais jovens. Além disso, o crescimento, praticamente inexistente, de concluintes nesses cursos se dá, em sua maioria, por pessoas mais velhas que já estão trabalhando no magistério.

O aumento da procura por licenciaturas na modalidade EAD, o baixo crescimento de ingressantes com até 29 anos e o percentual de 58% de concluintes participantes do ENADE em 2021 que afirmaram já terem experiência no magistério demonstram que os mais jovens não têm interesse pela carreira e que a maioria dos alunos nesses cursos já trabalha na área. Todos esses fatores indicam a possibilidade da falta de professores em um futuro próximo no país.

Docentes

no Ensino Básico

Segundo dados do Censo da Educação Básica divulgado anualmente pelo INEP, o número de professores na educação básica chegou a quase 2,2 milhões no ano de 2021.

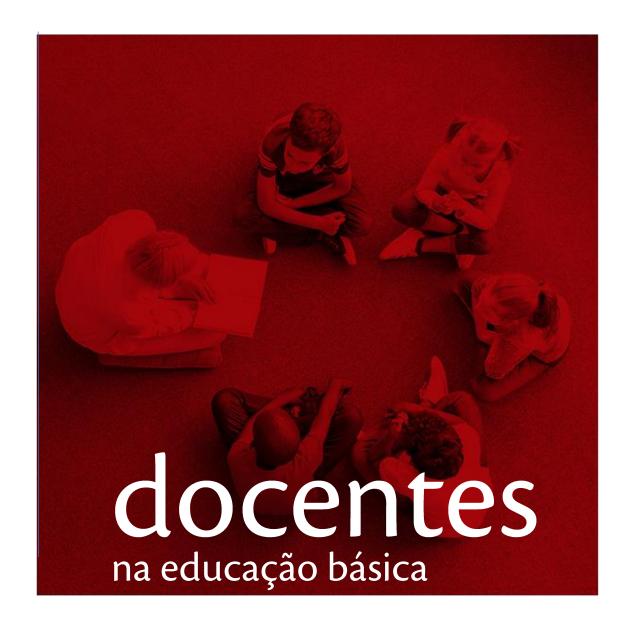
Apesar de ter havido um crescimento de 10,8% em relação ao ano de 2009, esse número total tem se mantido estável desde 2014.





Número Total de Docentes na Educação Básica

Os docentes são contados somente uma vez, independente de atuarem em mais de uma Etapa de Ensino. Ao comparar os anos 2016 e 2021, o número de docentes na educação básica diminuiu, mas o número de alunos matriculados também decresceu. Esse cenário mostra um quadro de queda no número de alunos por professor e, consequentemente, o aumento da faixa etária dos docentes.



Docentes

Variação UF 2016 2021 2016/21 9.695 -12,2% 11.037 Acre 34.376 2,2% Alagoas 33.621 -6,3% 11.463 10.736 Amapá 7,2% Amazonas 44.212 47.395 Bahia 158.307 149.105 -5,8% -2,7% Ceará 97.064 94.450 Distrito Federal 29.825 1,2% 30.179 0,5% Espírito Santo 41.715 41.918 Goiás 61.639 58.100 -5,7% Maranhão 102.176 -2,0% 100.145 Mato Grosso 38.750 39.916 3,0% Mato Grosso do Sul 31.241 31.081 -0,5% Minas Gerais 228.433 213.939 -6,3% 84.472 -2,9% Pará 82.048 Paraíba 47.232 46.430 -1.7% 133.720 -2,9% Paraná 137.697 88.575 Pernambuco 84.417 -4,7% -8,4% Piauí 46.831 42.881 -4,8% Rio de Janeiro 161.735 153.983 Rio Grande do Norte 35.305 33.676 -4,6% Rio Grande do Sul 119.692 113.472 -5,2% Rondônia 16.579 15.004 -9,5% Roraima 7.732 7.620 -1,4% Santa Catarina 80.227 88.910 10,8% São Paulo 446.107 494.786 10,9% Sergipe 22.693 22.411 -1,2% Tocantins 18.816 18.714 -0,5% Brasil 2.196.397 2.190.943 -0,2%

Alunos

2016	2021	Variação	2016	2021
		2016/21		
268.958	255.274	-5,1%	24,4	26,3
876.248	855.435	-2,4%	26,1	24,9
230.004	211.020	-8,3%	20,1	19,7
1.171.015	1.170.968	0,0%	26,5	24,7
3.592.667	3.512.436	-2,2%	22,7	23,6
2.210.221	2.123.623	-3,9%	22,8	22,5
666.481	644.293	-3,3%	22,3	21,3
898.340	868.681	-3,3%	21,5	20,7
1.440.908	1.420.157	-1,4%	23,4	24,4
2.034.769	1.938.297	-4,7%	19,9	19,4
851.582	875.906	2,9%	22,0	21,9
684.675	659.037	-3,7%	21,9	21,2
4.658.750	4.136.120	-11,2%	20,4	19,3
2.353.582	2.281.532	-3,1%	27,9	27,8
1.004.162	976.247	-2,8%	21,3	21,0
2.583.367	2.371.191	-8,2%	18,8	17,3
2.275.551	2.139.772	-6,0%	25,7	25,3
936.437	870.888	-7,0%	20,0	20,3
3.592.755	3.414.233	-5,0%	22,2	22,2
845.655	798.972	-5,5%	24,0	23,7
2.356.624	2.201.511	-6,6%	19,7	19,4
448.283	400.271	-10,7%	27,0	26,7
150.049	168.113	12,0%	19,4	22,
1.528.185	1.640.811	7,4%	19,0	18,5
10.200.344	9.822.337	-3,7%	22,9	19,9
549.535	529.689	-3,6%	24,2	23,6
408.332	381.587	-6,5%	21,7	20,4
48.817.479	46.668.401	-4,4%	22,2	21,3

Alunos X Docente

2,0

-1,2

-0,4

-1,8

0,9

-0,3

-1,0

-0,8

-0,6

0,0

-0,7

-1,1

-0,1

-0,2

-1,0

-0,3

0,3

0,0

-0,2

-0,3

-0,4 2,7

-0,6

-3,0

-0,6

-1,3

-0,9

Número de Alunos e Docentes na Educação Básica por Unidade da Federação

Os docentes são contados somente uma vez, independente de atuarem em mais de uma UF.

Relação entre alunos e docentes na Educação Básica, por UF, Brasil.



Além disso, outro aspecto de grande importância está relacionado à faixa etária destes docentes: o número de professores jovens em início de carreira (com até 24 anos) caiu pela metade de 2009 a 2021; enquanto o número de professores mais experientes (com 50 anos ou mais) e, possivelmente, na iminência de se aposentar nos próximos anos, está aumentando significativamente (crescimento de 109% no mesmo período).

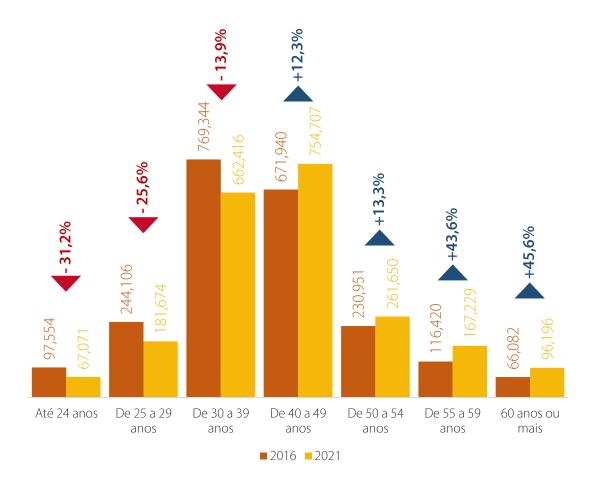
Número de docentes

da educação básica, por faixas etárias extremas

341,660 306,815 260,556 248,745 243,659 225,894 210,345 193,898 182,502 2016 2017 2018 2019 2020 2021 ■ Até 29 anos ■ 55 anos ou mais

Número de Professores

educação básica X faixas etárias



O envelhecimento dos Professores da educação básica pode ser explicado por dois motivos:

- O não crescimento da educação básica, em virtude da estabilização do crescimento demográfico, indica que não há espaço para os recém-egressos do ensino superior iniciarem na carreira de docente.
- 2 O desinteresse da juventude pelo magistério tem provocado a redução do número de formados dos mais jovens em licenciaturas.

Relação entre docentes

no final (50+) e início (até 24 anos) da carreira na Educação Básica.

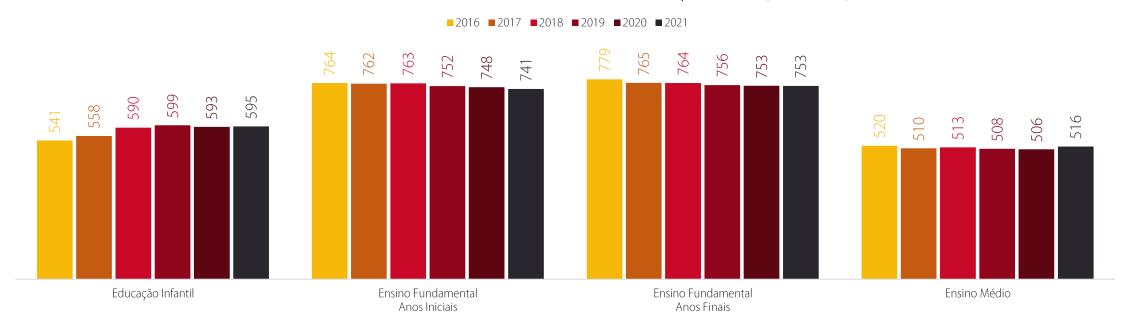
Ano	# Docentes com até 24 anos	# Docentes com 55 anos ou mais	,
2016	97.554	182.502	1,9
2017	91.240	193.898	2,1
2018	88.083	210.345	2,4
2019	79.523	225.894	2,8
2020	69.507	243.659	3,5
2021	67.071	263.425	3,9

Em 2009, a Educação Infantil tornou-se obrigatória para crianças a partir dos 4 anos de idade, portanto, o número de docentes nesse nível aumentou: o crescimento chegou a 10,1% entre 2016 e 2021.

No entanto, nas demais etapas de ensino, esse número apresentou queda de 3,0% na Educação Fundamental (anos iniciais), 3,3% Educação Fundamental (anos finais) e 0,7% no Ensino Médio. Além disso, em 2021, 77% dos professores atuavam na rede pública de ensino.

Número de docentes educação básica X etapa de ensino

Os docentes são contados somente uma vez dentro de cada Etapa de Ensino. (Em milhares)



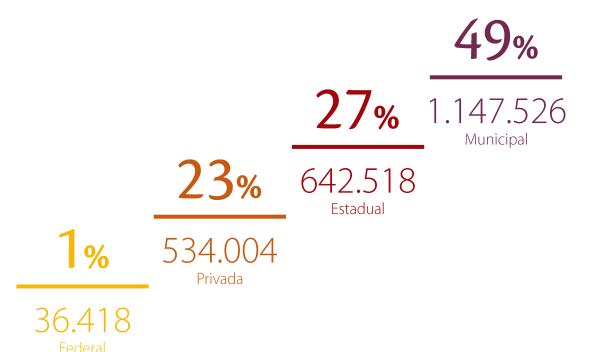
Relação entre alunos e docentes

na Educação Básica, por Etapa de ensino Brasil.

Etapa de Ensino	Ano	Docentes	Alunos	Alunos x Docente
Educação Infantil	2016	540.567	8.279.104	15,3
Luucação IIIIaIIIII	2021	595.397	8.319.399	14,0
Ensino Fundamental	2016	763.927	15.442.039	20,2
Anos Iniciais	2021	741.161	14.533.651	19,6
Ensino Fundamental	2016	778.561	12.249.439	15,7
Anos Finais	2021	752.667	11.981.950	15,9
Ensino Médio	2016	519.883	8.133.040	15,6
LIBITO MEGIO	2021	516.484	7.770.557	15,0

Educação Básica X Dependência administrativa

Os docentes são contados somente uma vez dentro de cada Dependência Administrativa. 2021



Com base na projeção da população divulgada pelo IBGE, em 2040, o Brasil terá pouco mais de

40 milhões de pessoas

com idade entre 03 e 17 anos, conforme mostrado na tabela a seguir:

Projeção da População no Brasil

Estimativa populacional por faixa etária adequada para cada etapa de ensino

		•	' '	•	
Ano	03 a 17 anos	03 a 05 anos	06 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 17 anos
2020	44.628.980	8.860.570	14.539.094	11.915.278	9.314.038
2021	44.458.059	8.828.488	14.647.239	11.749.441	9.232.891
2022	44.301.498	8.840.868	14.686.290	11.668.726	9.105.614
2023	44.138.176	8.857.532	14.692.625	11.621.724	8.966.295
2024	43.992.719	8.801.336	14.759.522	11.587.200	8.844.661
2025	43.901.249	8.738.596	14.770.554	11.635.260	8.756.839
2026	43.807.614	8.668.198	14.702.942	11.735.926	8.700.548
2027	43.707.476	8.591.089	14.676.374	11.765.375	8.674.638
2028	43.622.932	8.509.502	14.649.166	11.780.150	8.684.114
2029	43.502.587	8.425.829	14.543.408	11.808.431	8.724.919
2030	43.344.051	8.340.894	14.427.514	11.759.640	8.816.003
2031	43.165.043	8.255.378	14.302.134	11.753.766	8.853.765
2032	42.919.352	8.170.216	14.168.918	11.750.306	8.829.912
2033	42.587.193	8.086.943	14.030.778	11.671.030	8.798.442
2034	42.290.068	8.005.996	13.890.277	11.582.570	8.811.225
2035	41.989.253	7.926.474	13.748.958	11.485.489	8.828.332
2036	41.610.855	7.848.111	13.609.095	11.380.860	8.772.789
2037	41.225.619	7.772.154	13.471.275	11.271.401	8.710.789
2038	40.836.379	7.700.210	13.335.333	11.159.748	8.641.088
2039	40.445.635	7.631.714	13.202.594	11.046.639	8.564.688
2040	40.056.930	7.565.630	13.073.963	10.933.565	8.483.772

Déficit de docentes na Educação Básica

Considerando a taxa atual de 20,3 pessoas com idade entre 03 e 17 anos para cada docente em exercício na educação básica, em 2040, serão necessários 1,97 milhão de professores para atender a demanda de alunos na mesma proporção de hoje. No entanto, mantendo as mesmas taxas de crescimento de 2021, estima-se que o número de professores diminuirá 20,7% até 2040.

Dessa forma, a estimativa de professores que estarão em atividade nesse ano será de 1,74 milhão. Logo, considerando a demanda e a oferta, o déficit de docentes na Educação Básica em 2040 deve chegar a 235 mil.

Além disso, o número de jovens brasileiros que desejam ser professores vem diminuindo.

Com base no relatório do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), divulgado pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), entre 2006 e 2015, a taxa de alunos de 15 anos que almejam seguir a carreira docente caiu de 7,5% para apenas 2,4%.

Outro fator-chave que explica a alta rotatividade e o abandono da carreira docente é a baixa remuneração.

De acordo com dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), em 2020, um professor do Ensino Médio no Brasil recebia, em média, um salário de R\$ 5,4 mil mensais, representando cerca de 82% da média geral da renda mensal das pessoas empregadas com ensino superior completo (R\$ 6,5 mil).

Remuneração Média dos Professores

da Educação Básica, em 2020, Brasil. Em R\$

Professor de Nível Superior na Educação Infantil (0 a 3 anos)	2.489
Professor de Nível Superior na Educação Infantil (4 a 6 anos)	3.777
Professor de Nível Superior do Ensino Fundamental I	3.810
Professor de Nível Superior do Ensino Fundamental II:	3.835
Professor de Ciências Exatas e Naturais	4.013
Professor de Educação Artística	4.170
Professor de Educação Física	3.497
Professor de Geografia	3.248
Professor de História	3.449
Professor de Língua Estrangeira Moderna	3.423
Professor de Língua Portuguesa	4.260
Professor de Matemática	3.658

Professor do Ensino Médio:	5.418
Professor de Artes	3.404
Professor de Biologia	3.977
Professor de Disciplinas Pedagógicas	5.827
Professor de Educação Física	4.497
Professor de Filosofia	3.487
Professor de Física	3.977
Professor de Geografia	4.838
Professor de História	4.947
Professor de Língua e Literatura Brasileira	3.799
Professor de Língua Estrangeira Moderna	4.764
Professor de Matemática	5.351
Professor de Química	4.097
Professor de Sociologia	4.432

Escolas da Educação Básica

Em atividade - Brasil - 2021

Os docentes também deixam de lecionar por falta de infraestrutura adequada das escolas para o ensino. O Brasil contava, em 2021, com aproximadamente 180 mil escolas de educação básica em funcionamento, sendo 77% públicas (maioria municipais) e 23% privadas.

Considerando apenas as escolas públicas (138 mil), pelo menos 3,8% não possuíam sequer banheiro, 2,6% não tinham abastecimento de água (5,8% sem acesso à água potável), 2,5% não possuíam energia elétrica e 5,5% não tinham esgotamento sanitário. Além disso, 21,6% das escolas não tinham acesso à internet e 39,9% não possuíam sala de professores.

Recursos Disponíveis	Rede Pública
Abastecimento de água	97,4%
Água potável para consumo humano	94,2%
Energia elétrica	97,5%
Abastecimento de energia elétrica (rede pública)	95,9%
Esgotamento sanitário	94,5%
Esgoto sanitário (rede pública)	47,1%
Banheiro	96,2%
Biblioteca e/ou Sala de leitura	47,8%
Cozinha	96,0%
Sala de professores	60,1%
Quadra de esportes coberta ou descoberta	35,1%
Acesso à Internet	78,4%
Computadores em uso pelos alunos (desktop, portátil ou tablet)	52,3%
Aparelho de som para o processo ensino aprendizagem	69,9%
Aparelho de TV para o processo ensino aprendizagem	74,9%
Copiadora para uso técnico e administrativo	34,1%
Impressora para uso técnico e administrativo	60,5%
Impressora Multifuncional para uso técnico e administrativo	61,9%
Scanner para uso técnico e administrativo	16,7%

% professores que concordam ou concordam totalmente com as seguintes situações	Ensino Fundamental (anos finais)	
Eu acho que a profissão de professor é valorizada pela sociedade.	11,4%	11,1%

% professores que elencaram suas percepções sobre áreas de maior prioridade para investimento na educação	Ensino Fundamental (anos finais)	Ensino Médio
Reduzir o tamanho das turmas recrutando mais professores	84,1%	82,5%
Melhorar os prédios e as instalações escolares	85,2%	82,3%
Oferecer desenvolvimento profissional de alta qualidade para os professores	94,7%	92,8%
Oferecer um aumento salarial para os professores	93,0%	93,0%

% professores que responderam as razões que foram de importância moderada ou grande para decidir se tornar um professor	Ensino Fundamental (anos finais)	
A docência me oferecia uma opção de carreira estável	76,5%	75,6%
A docência me dava uma fonte de renda confiável	69,6%	66,9%
A docência proporcionava um emprego seguro	74,4%	71,4%

Conforme a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem, elaborada pela OCDE em 2018, pouco mais de 11% dos professores de anos finais do ensino fundamental e do ensino médio no Brasil acreditam que a profissão de professor é valorizada pela sociedade.

Quanto ao investimento na educação, para 94,7% dos docentes do fundamental II e 92,8% dos professores do ensino médio, a oferta de desenvolvimento profissional de alta qualidade deveria ser prioridade, além do aumento salarial (93%).

A violência escolar é um dos pontos mais importantes que leva à desistência por parte dos docentes.

O indicador é muito significativo: em torno de 11,5% dos gestores das escolas de nível fundamental (anos finais) e de 5,5% dos gestores das escolas de nível médio no país afirmaram que professores ou funcionários foram intimidados ou ofendidos verbalmente pelo menos uma vez por semana.

% diretores de escolas que afirmaram que as seguintes situações ocorrem semanalmente ou diariamente	Ensino Fundamental (anos finais)	Ensino Médio
Vandalismo e furto	10,7%	9,8%
Intimidação ou bullying entre alunos (ou outras formas de abuso verbal)	28,3%	18,3%
Danos físicos causados por violência entre alunos	8,8%	5,5%
Intimidação ou ofensa verbal a professores ou funcionários	11,5%	5,5%
Uso/posse de drogas e/ou bebidas alcoólicas	8,4%	9,8%

% diretores de escolas que declaram que a qualidade na sua escola é prejudicada muito ou em até certo ponto pelas seguintes questões	Ensino Fundamental (anos finais)	Ensino Médio
Escassez de professores qualificados	40,4%	42,8%
Escassez ou inadequação dos materiais de ensino (por exemplo, livros didáticos)	38,1%	29,9%
Escassez ou inadequação de tecnologia digital para o ensino (por ex. software, computadores, tablets, quadros interativos)	59,0%	58,0%
Acesso à internet insuficiente	64,0%	58,2%
Escassez ou inadequação de materiais de biblioteca	50,7%	45,7%
Escassez de pessoal de apoio	54,5%	49,8%
Escassez ou inadequação do espaço de ensino (por exemplo, salas de aula)	42,0%	38,5%
Escassez ou inadequação da infraestrutura física (por ex. mobiliário, ar condicionado, iluminação)	53,3%	50,4%



Outro aspecto bastante relevante trata da saúde dos professores, em especial, a saúde mental, que já estava no limite e foi agravada com a pandemia de COVID-19. Essa classe de trabalhadores é uma das que mais sofre do chamado burnout, síndrome de esgotamento físico e mental, que vem sido apontada por diversas pesquisas como a principal causa de afastamento de professores.

Um estudo realizado pela Associação Nova Escola, em 2018, período anterior à pandemia, revelou que 60% dos docentes sofriam com ansiedade, estresse e dores de cabeça e 66% já sentiram fraqueza, incapacidade ou medo de ir trabalhar. Para 87%, os problemas de saúde eram ocasionados ou intensificados pelo trabalho. Já em 2021, menos da metade desses profissionais (47%) avaliou sua saúde mental como boa ou excelente, mais de 34% continuaram reclamando do estresse prolongado e 72% disseram não ter acesso a apoio psicológico para cuidar da saúde mental.

Seria possível reverter essa questão?

Apesar da enorme dificuldade, o sistema educacional como um todo pode apresentar soluções importantes e necessárias para minimizar essa situação. Algumas delas poderiam tratar do investimento na carreira do professor, melhorando seus benefícios, desenvolvendo redes de apoio e habilidades socioemocionais, criando condições adequadas de ensino que atraiam novos profissionais docentes e auxiliem na permanência dos professores em exercício.

Além disso, é indispensável discutir as condições de acesso e de qualidade no ensino de cursos voltados para licenciaturas no ensino superior, especialmente nas áreas com maior carência de professores.





Sobre o Instituto Semesp__

O Instituto Semesp é um centro de inteligência analítica criado pelo Semesp. Integrado por especialistas com sólida experiência no levantamento e análise de dados sobre o ensino superior, o Instituto desenvolve estudos, pesquisas, indicadores e análises estatísticas referentes ao setor. Seu objetivo é disponibilizar para pesquisadores, educadores, gestores privados e públicos, jornalistas e para a sociedade em geral informações relevantes e confiáveis que lhes permitam tomar decisões, estabelecer estratégias ou formular políticas públicas, visando o desenvolvimento da educação superior.

O Instituto é responsável por estudos e pesquisas divulgados anualmente pelo Semesp, como o Mapa do Ensino Superior no Brasil, a Pesquisa de Empregabilidade, a Pesquisa de Inadimplência e a Pesquisa sobre Cursos de Especialização Lato Sensu no Brasil, entre outros diagnósticos considerados essenciais para a compreensão do setor.

DIRETORIA SEMESP_

LÚCIA MARIA TEIXEIRA Presidente

THIAGO RODRIGUES PÊGAS

1º Vice-Presidente

VALDIR JOSÉ LANZA (In Memoriam) 2º Vice-Presidente

HERMES FERREIRA FIGUEIREDO (IN MEMORIAM) 3º Vice-Presidente

RUY GUÉRIOS

1º Diretor-Secretário

PAULO PIRES VILA VERDE 2º Diretor-Secretário

CECÍLIA B. PIRES TAVARES DE ANDERLINI 1ª Diretora-Financeira

RAUL GUSTAVO PORTO GENNARI 2º Diretor-Financeiro

JOÃO OTÁVIO BASTOS JUNQUEIRA Diretor de Relações Institucionais

ELMARA LÚCIA DE OLIVEIRA BONINI Diretora de Segmento Universidade

ZELY FERNANDA DE TOLEDO PENNACCHI MACHADO Diretora de Segmento Centro Universitário MARCOS VINÍCIUS BUSOLI CASCINO Diretor de Segmento Centro Universitário

TÂNIA CRISTINA BASSANI CECÍLIO Diretora de Segmento Faculdade

ROBERTO AFONSO VALÉRIO NETO (representado por Juliano Griebeler) Diretor de Segmento Faculdade

GIACOMO PASETTO LOGATTI (representado por Francisco Logatti) Membro Efetivo do Conselho Fiscal

JOEL GARCIA DE OLIVEIRA Membro Efetivo do Conselho Fiscal

DAVID JOSÉ HORTENZI VILELA BRAGA Membro Efetivo do Conselho Fiscal

MARCOS ANTONIO DE LIMA Membro Suplente do Conselho Fiscal

FREI THIAGO ALEXANDRE HAYAKAWA Membro Suplente do Conselho Fiscal

PAULO ANTONIO GOMES CARDIM Membro Nato do Conselho Fiscal

RODRIGO CAPELATO Diretor Executivo



Sobre a MK Estatística —

Composta por estatísticos com ampla experiência no levantamento e análise de dados e que atuam há mais de 10 anos no setor educacional, a MK Estatística, empresa especializada em assessoria estatística para diversos setores, foi fundada com o propósito de oferecer soluções e informações para que seus clientes possam tomar decisões e elaborar estratégias de negócio orientadas por dados analíticos.



Parceria



Estatísticos

Kellen Morelli Maurício Morelli

Supervisão

Rodrigo Capelato